



CRIAÇÃO DE TILÁPIAS E CARPAS EM VIVEIRO

*Elian Mateus Tamanini¹; André da Costa²; Denise Fernandes³; Ellenise Bicalho⁴;
Cesar Ademar Hermes⁵*

¹Estudante do Curso Técnico em agropecuária, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: elianmateustamanini6@gmail.com.

² Co-orientador, Professor EBTT, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: andre.costa@ifc.edu.br

³ Co-orientador, Professor EBTT, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: denise.fernandes@ifc.edu.br

⁴ Co-orientador, Professor EBTT, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: ellenise.bicalho@ifc.edu.br

⁵ Orientador, Professor EBTT, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: cesar.hermes@ifc.edu.br

RESUMO

O presente trabalho foi possibilitado através da parceria entre a APP (Associação de Pais e Professores) do Instituto Federal Catarinense - *campus* Rio do Sul e o Instituto Souza Cruz. O trabalho contou com uma primeira etapa de formação em empreendedorismo, seguido pela implantação dos projetos empreendedores através de subsídios financeiros doados pelo Instituto Souza Cruz. O projeto teve como objetivo despertar e aprimorar o empreendedorismo, a inovação, a diversificação e gestão rural ao identificar e respeitar o histórico da propriedade rural com a finalidade de aumentar e diversificar a renda ao implantar ou aprimorar produtos e processos. Dessa forma, após a formação em empreendedorismo, foi identificada a viabilidade de implantar a criação de tilápias e carpas em viveiro escavado. O projeto foi desenvolvido no município de Taió, estado de Santa Catarina, em um viveiro da propriedade da família do estudante, que não era utilizado para finalidade de piscicultura; a intenção do projeto foi gerar uma nova renda para a família e desenvolver uma atividade com finalidade lucrativa, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no curso Técnico em Agropecuária. A primeira atividade foi a desinfecção do viveiro e aplicação de 50 g por metro quadrado de calcário para neutralizar o pH do solo superficialmente e assim evitar que a acidez do solo fosse transferida para a água. Após duas semanas, foi feito o enchimento do viveiro e a instalação do aerador e, em seguida, o povoamento com os alevinos, com os devidos cuidados com a transferência de ambiente. Foram povoados no viveiro 7.700 alevinos de tilápia, 620 alevinos de carpa húngara, 380 alevinos de carpa cabeça grande, 460 alevinos de carpa prateada e 150 alevinos de carpa capim, sendo feito um policultivo; para o cálculo da quantidade de alevinos, foi considerada a sobrevivência de 85% e estimativa de 10.000 kg/hectare de produtividade. A biometria dos peixes foi realizada uma vez por mês, para verificar o desenvolvimento e a quantidade de ração a ser disponibilizada para os peixes, utilizando tabelas de alimentação. A ração foi comprada de uma empresa local, sendo do tipo extrusada e contendo 32% de proteína bruta. Realizou-se também a fertilização da água, para melhorar a concentração de nutrientes visando o desenvolvimento de plâncton, para complementar a alimentação dos peixes; esta fertilização, foi realizada aplicando 100 kg de esterco bovino (líquido) por semana; o plâncton é um alimento de alto valor nutritivo, de fácil acesso na propriedade e que colabora no fornecimento de oxigênio para os peixes. Foi instalado um aerador para a movimentação e oxigenação da água, sendo ligado durante a noite, uma vez por dia, quando necessário. A despesa foi realizada após um ano do povoamento. As tilápias atingiram em média 0,830 kg e as carpas atingiram aproximadamente 2,0 kg, produzindo no total 2.500 kg de tilápias e 300 kg de carpas. Foi obtida apenas metade da produção esperada, sendo o provável problema os predadores de alevinos, mas ainda assim o projeto teve um resultado excelente, com lucro satisfatório.

Palavras-chave: Ensino-Extensão. Instituto Federal. Piscicultura.